

CURSO DE FISIOTERAPIA

Karen Beckenkamp

**AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO
PRÉ-PARTO NO CENTRO OBSTÉTRICO DO HOSPITAL SANTA CRUZ**

Santa Cruz do Sul
2015

Karen Beckenkamp

**AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO PRÉ-
PARTO NO CENTRO OBSTÉTRICO DO HOSPITAL SANTA CRUZ**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Fisioterapia, da Universidade de Santa Cruz- UNISC, com requisito para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Prof.^a Ms. Ana Cristina Sudbrack

Santa Cruz do Sul 2015
2015

AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO PRÉ-PARTO NO CENTRO OBSTÉTRICO DO HOSPITAL SANTA CRUZ

SATISFACTION ASSESSMENT OF THE ASSISTANCE PHYSIOTHERAPEUTIC IN PRE-DELIVERY OF THE SANTA CRUZ HOSPITAL OBSTETRIC CENTER

Karen Beckenkamp¹, Ana Cristina Sudbrack²

RESUMO

O trabalho de parto é um conjunto de processos fisiológicos através de um útero gravídico, por meio de atividade contrátil, expulsa o feto. Durante o trabalho de parto, a gestante requer mobilidade pélvica e o uso intensivo da musculatura do abdômen, períneo e do diafragma respiratório. O fisioterapeuta auxilia na contração e no relaxamento e é um dos profissionais capacitados a contribuir qualitativamente no atendimento à parturiente, pois trabalha otimizando a fisiologia humana. Objetivo: Reconhecer os relatos de satisfação de puérperas que obtiveram a oferta de assistência fisioterapêutica no pré-parto hospitalar. Métodos: Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa e delineamento observacional descritivo transversal. Desenvolvido no Centro Obstétrico do Hospital Santa Cruz. Os sujeitos da amostra foram aleatoriamente selecionados, após da assistência Fisioterapêutica, convidados a preencher o questionário de satisfação da assistência fisioterapêutica UNISC do Curso de Fisioterapia, no pós-parto. Resultado: A amostra foi construída com 11 puérperas com idade de 17 a 35 anos, todas residentes na cidade de Santa Cruz do Sul- RS, com idade gestacional de 38 a 40 semanas, que receberam atendimento de fisioterapia no pré-parto hospitalar. Já no pós-parto responderam ao questionário onde mostraram a satisfação em relação ao trabalho de parto, ao parto, e trabalho que a fisioterapia realizou e a instituição. Conclusão: A assistência fisioterapêutica no pré-parto no Centro Obstétrico do Hospital é satisfatória, contribuindo para o nascimento ajudando a proporcionar à puérpera bem-estar, redução das dores, aumento da confiança, redução do medo e maior consciência do processo parturitivo.

Palavra-chave: Trabalho de parto, fisioterapia no pré-parto, questionário satisfação.

ABSTRACT

Labor is a set of physiological processes via a pregnant uterus by means of contractile activity, expels the fetus. During labor, the mother requires pelvic mobility and intensive use of the muscles of the abdomen, perineum and respiratory diaphragm. The physical therapist assists in the contraction and relaxation and is a professional able to qualitatively contribute to the attending women giving birth because it works optimizing human physiology. Objective: To recognize the mothers satisfaction reports that have obtained the offer of physical therapy in the hospital childbirths. Methods: This is a quantitative research and cross-sectional observational design. Developed in the Obstetric Center of the Hospital Santa Cruz. The sample subjects were selected randomly after the Physiotherapy assistance, asked to complete the questionnaire satisfaction of physical therapy UNISC the Physical Therapy Course, postpartum. Results: The sample was constructed with 11 postpartum women aged 17-35 years, all residents in the city of Santa Cruz do Sul-RS, with gestational age 38-40 weeks, who received physiotherapy care in pre-hospital birth. In the post-partum they answered the questionnaire which showed satisfaction with the labor, the birth, and work that physical therapy performed and the institution. Conclusion: physical therapy during labor in Obstetric Hospital Center is satisfactory, contributing to the birth helping to provide the wellness postpartum women, pain reduction, increased confidence, reduce fear and heightened awareness of the birth process.

Keyword: Labor and Delivery, physical therapy during labor, questionnaire satisfaction.

¹Acadêmica Karen Beckenkamp do Curso de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul/ RS. karenbeckenkamp@hotmail.com

² Docente Ana Cristina Sudbrack do Curso de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS. acs@unisc.br

1. INTRODUÇÃO

Durante o trabalho de parto, a gestante requer mobilidade pélvica e o uso intensivo da musculatura do abdômen, do períneo e do diafragma respiratório. O fisioterapeuta, por ter conhecimento em todos os movimentos das articulações do corpo humano e o funcionamento muscular, auxiliando na contração e no relaxamento, é um dos profissionais capacitados a contribuir no atendimento à parturiente, acelerando o processo de dilatação e reforçando a expulsão do feto (CANESIN, 2010).

O fim da gestação culmina em um parto vaginal ou no processo cirúrgico cesariano. Entende-se que o preparo para o parto e o cuidado com a qualidade de vida da gestante são fatores determinantes para que a gestação seja um momento sem intercorrências (SEMIN; MEDEIROS, 2011). A puérpera sofre menos com as mudanças percebidas no seu corpo, e, é possível que esteja mais preparada para o parto, diminuindo a chances de complicações e melhor recuperação pós-parto, o que promoverá uma sensação de bem-estar e melhor relação com o filho recém-nascido (LOGSDON, 2010).

A fisioterapia obstétrica é uma área da fisioterapia que surgiu com o objetivo de promover e manter uma ótima saúde física e emocional, desde o começo até o final da gestação, realizando um trabalho preventivo para os possíveis problemas que podem ocorrer durante a gestação e após o parto (LOGSDON, 2010).

A presença do fisioterapeuta no acompanhamento com seu atendimento no trabalho de parto não é uma prática estabelecida na nossa sociedade, no sistema de saúde e nem a área hospitalar. Porém, este profissional tem a importante função de orientar e conscientizar a gestante para que ela desenvolva toda a sua potencialidade, que será exigida neste momento, tornando-a segura e confiante (MORAIS et al., [s.d.]).

Segundo o COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional), a fisioterapia é *“uma área de conhecimento em saúde, que estuda os distúrbios cinéticos e sinérgicos funcionais que acometem os órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por trauma ou por condições adquiridas”*.

Assim sendo, o fisioterapeuta assume uma posição importante para atuar nos possíveis distúrbios musculoesqueléticos da gravidez e no combate às dores advindas das alterações biomecânicas, pois a gestação é uma condição adquirida que resulta em diversos tipos de mudanças no corpo da mulher (LOGSDON, 2010). Além disso, o fisioterapeuta é um profissional capaz de fornecer orientações sobre as atividades de vida diária e contribuir para a melhora da qualidade de vida da puérpera (POLDEN; MANTHE, 2000).

Apesar de o profissional fisioterapeuta ter suas habilidades e competências primeiramente voltadas para as questões físicas da saúde de seus pacientes, essa especialidade da fisioterapia deve contemplar os aspectos físico, emocional e social que envolve as gestantes (LOGSDON, 2010., BRASIL, 2011).

A literatura tem descrito sobre as estratégias não farmacológicas no alívio da dor como os exercícios respiratórios, relaxamento muscular, massagem lombossacral e banho de chuveiro, sendo apresentado com reflexo de grande aceitação e aplicação pelas gestantes (SEMIN; MEDEIROS, 2011). Citam-se também como prática eficiente para facilitar o trabalho de parto a adoção das posturas verticais sentada, ajoelhada, de cócoras e em quatro apoios, e da liberdade de movimento da parturiente como prática eficiente para facilitar o trabalho de parto (BAVARESCO et al., 2011).

Diante do contexto, a fisioterapia mostra-se de grande importância na equipe multidisciplinar, tendo muito a oferecer aos outros profissionais da equipe de saúde, e também à própria gestante, mesmo sendo poucos os volumes de registros dessas atividades e a literatura não pontuar com tanta ênfase as questões da fisioterapia aplicada à obstetrícia (LOGSDON, 2010).

A satisfação é a medida do resultado de uma intervenção; porém, difícil de ser pontuada uma vez que está relacionada às expectativas dos usuários do serviço obstétrico. Medidas de satisfação refletem opiniões, são subjetivas e sofrem alterações à medida que mudam as expectativas e as necessidades das gestantes (CERON, 2011).

Baseado no exposto, esse estudo teve como objetivo reconhecer os relatos de satisfação de puérperas que obtiveram a assistência fisioterapêutico no pré-parto, através de questionário validado, garantindo o registro de informações que refletem a satisfação no transcurso desse período ao parto.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza quantitativa e delineamento observacional descritivo transversal (GOLDIM, 2000). Foi desenvolvido no Centro Obstétrico do Hospital Santa Cruz na cidade de Santa Cruz do Sul- RS. O período de coleta dos dados aconteceu de Abril a Agosto de 2015. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP/UNISC, sob o Parecer Consubstanciado nº de 1.012.766 (Anexo A).

Os sujeitos da amostra foram aleatoriamente selecionados, no Centro Obstétrico do Hospital Santa Cruz, diante da assistência Fisioterapêutica no pré-parto realizados por profissionais fisioterapeuta do serviço hospitalar, sendo então convidados no pós-parto a participar após o seu consentimento e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B), onde responderam um questionário fechado, abrangendo questões relacionadas ao programa fisioterapêutico do pré-parto.

Foram utilizados como critérios de inclusão: puérperas internadas no Hospital Santa Cruz, através do SUS com prescrição medica de fisioterapia e que aceitaram participar. E critério de exclusão: puérperas que não aceitaram preencher o questionário.

O Instrumento utilizado foi um questionário adaptado de questões relacionadas a assistência fisioterapêutica do pré-parto. O questionário de satisfação da assistência fisioterapêutica UNISC–Curso de Fisioterapia (BIO, 2007.; MOREIRA et al., 2007.; FEDERAL, 2004.; COIMBRA, 2011) (Anexo C), apresenta questões relacionadas ao trabalho de parto, ao parto, e ao trabalho que a fisioterapia realizou no pré-parto . Os questionários após o preenchimento foram arquivados e tabulados, para análise estatística descritiva e representação através de figuras, sendo utilizado o software Excel 2010.

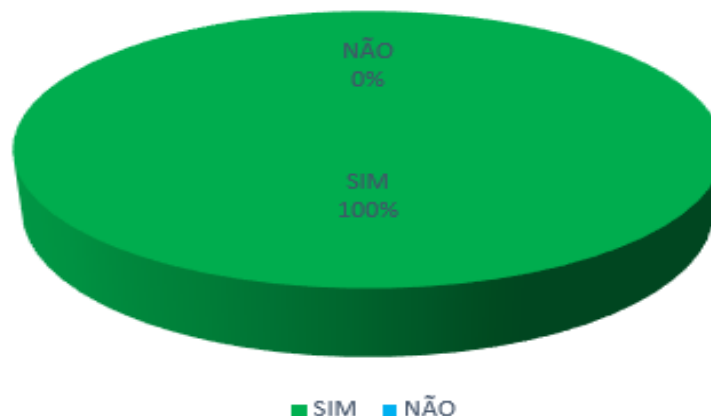
3. RESULTADO E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado com 11 puérperas com idade de 17 a 35 anos, todas moradoras da cidade de Santa Cruz do Sul- RS, com idade gestacional de 38 a 40 semanas, que receberam o atendimento de fisioterapia no pré-parto e após preencheram o questionário de satisfação da assistência fisioterapêutica UNISC – Curso de Fisioterapia, onde foi possível verificar os relatos de satisfação.

Em relação ao questionário, caracterizando os profissionais fisioterapeutas que prestaram a assistência às puérperas no pré-parto, obteve-se quanto ao gênero, 10 fisioterapeutas sexo feminino e 3 fisioterapeutas sexo masculino, totalizando 13 profissionais.

Na Figura 01 tem-se o registro quanto à experiência das puérperas com a fisioterapia, sendo que todas tiveram a sua primeira experiência com a fisioterapia no pré-parto hospitalar. Segundo Schneider e Knaesel (2010), no desenvolvimento de estudo numa maternidade do município de Palhoça-SC, cuja amostra foi composta de 15 multíparas, todas abordadas no primeiro dia pós parto, demonstrou o conhecimento das puérperas em relação à atuação da fisioterapia, sendo que as mesmas apresentavam conhecimento restrito da atuação do Fisioterapeuta, percebendo a necessidade de divulgação da atuação profissional perante à população e diante dos demais profissionais da área da saúde.

Figura 01- 1ª experiência com a fisioterapia

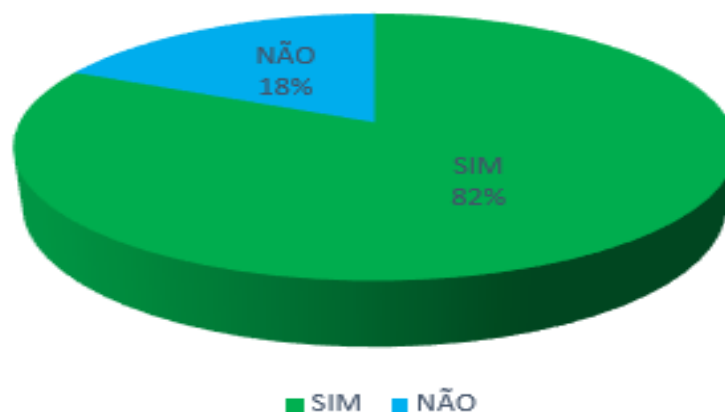


Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

Na Figura 02, 82% das puérperas responderam que tiveram alívio da dor ou angústia provocado pelo parto com a fisioterapia. Segundo Bavaresco et al (2011) e Bio (2007) as técnicas fisioterapêuticas podem ser aplicadas à parturiente para proporcionar conforto, alívio da dor, relaxamento e confiança em relação ao próprio corpo. Estímulo à deambulação, adoção de posturas verticais, exercícios respiratórios, massagens, banhos quentes e relaxamento são técnicas que mostram grande satisfação nesta fase.

Bavaresco et al (2011) também cita que a massagem é um dos meios mais naturais e instintivos de aliviar a dor e o desconforto, pois reduz a ansiedade e o estresse, promove relaxamento muscular, trazendo aumento da consciência corporal, produzindo benefícios emocionais e equilíbrio entre sistema simpático e parassimpático, percebendo que a fisioterapia ajuda no alívio da dor e angústia com seus métodos.

Figura 02- Sentiu alívio da dor ou angústia provocando pelo parto

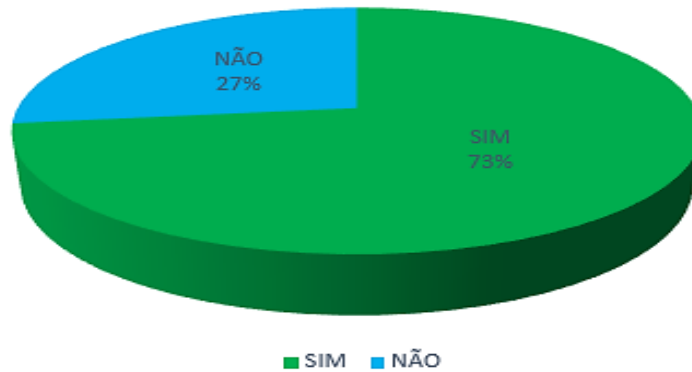


Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

A Figura 03, mostra que 73% das puérperas eram primigestas. Santos (2010) consideram que as multigestas, em virtude da experiência prévia, apresentam mais segurança e conhecimento de alguns fatores que poderão vir a ocorrer no ciclo gravídico-puerperal. Isso possibilita uma melhor interação entre ela e o profissional de saúde durante as ações e orientações desenvolvidas. Nas primigestas essa vivência se torna um pouco mais complexa, pois tudo é novo e a mulher tem maior necessidade de conhecer os diversos aspectos que este período gestacional

apresenta, exigindo do profissional mais atenção, cuidado e explicação do que está sendo realizado.

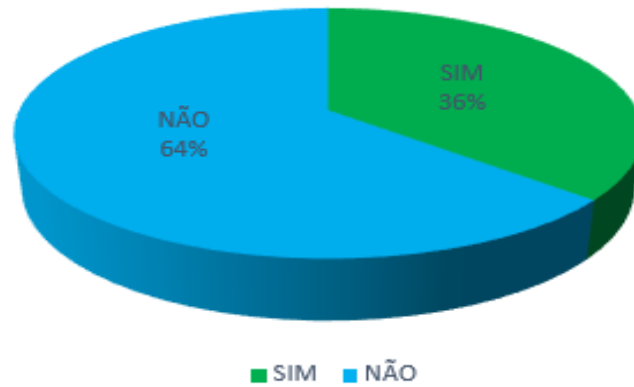
Figura 03- Primeiro filho



Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

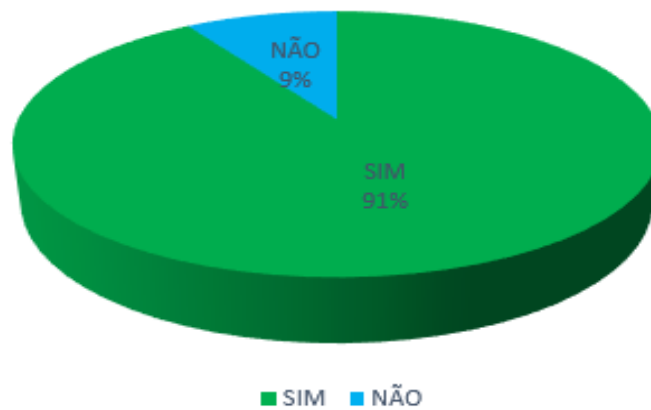
Na Figura 04, 64% das puérperas acharam que seu parto não aconteceu conforme suas expectativas. Na Figura 05, evidencia que 91% consideraram que as condições físicas da instituição foram de encontro com suas expectativas. Já na Figura 06, 91% das puérperas não consideraram que o tempo que demorou o trabalho de parto foi de encontro com suas expectativas. Coimbra (2011) descreve que a relação da mãe com seu filho já começa desde o período pré-natal, e se dá, basicamente, através das expectativas que a mãe tem sobre o parto e o bebê e da interação com ele. E que a qualidade do trabalho prestado e seu estado emocional durante o trabalho de parto, o parto e imediatamente após o parto, é um fator vital que pode fortalecer ou enfraquecer os vínculos emocionais entre mãe e do bebê, algumas puérperas mostram insatisfação em relação as expectativas durante o trabalho de parto pelas dores e o tempo que demora até o parto acontecer.

Figura 04- O trabalho de parto decorreu de encontro com suas expectativas



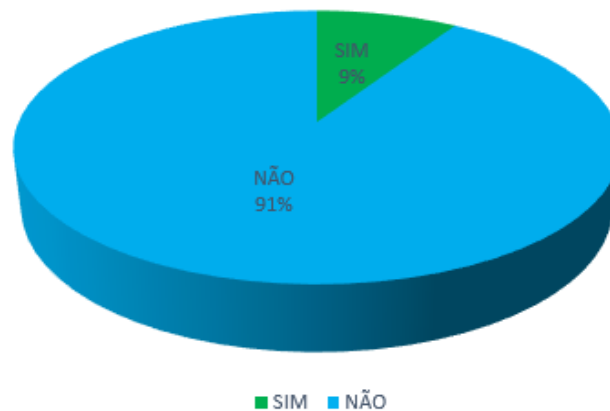
Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

Figura 05- As condições físicas da instituição no trabalho de parto foram de encontro com as suas expectativas



Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

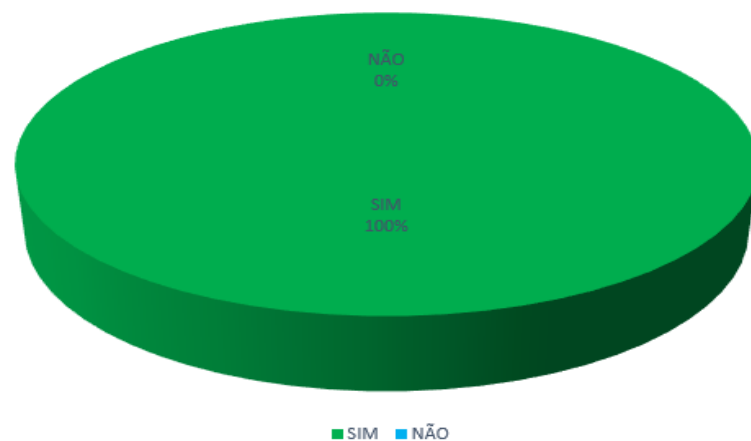
Figura 06- O tempo que demorou o trabalho de parto foi de encontro com as suas expectativas



Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

Na Figura 07, todas as puérperas consideraram que a qualidade dos cuidados prestados pelos profissionais fisioterapeutas no trabalho de parto foram de acordo com suas expectativas e a literatura, traz através de Bavaresco et al (2011) que a ação do fisioterapeuta é um fator estimulante para que a gestante se conscientize de que seu corpo pode ser uma ferramenta para facilitar o processo do trabalho de parto e trazer-lhe satisfação com a experiência do nascimento, percebendo que o fisioterapeuta ajuda nesse período.

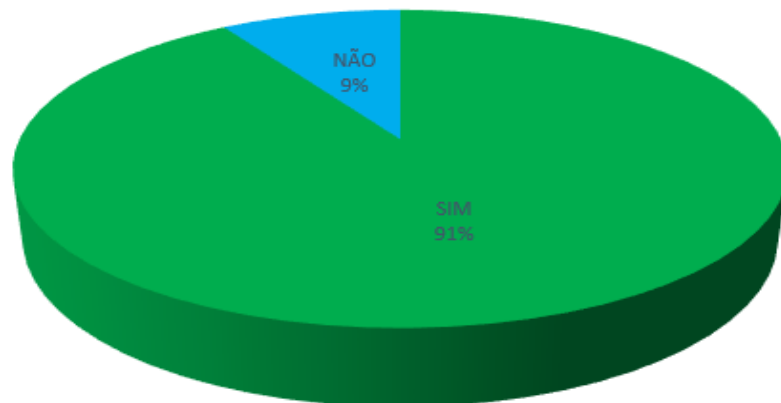
Figura 07- A qualidade do cuidado prestado pelos profissionais de fisioterapia no trabalho de parto foram de acordo com as suas expectativas



Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

Na Figura 08, 91% utilizou o método de respiração e relaxamento durante o trabalho de parto. Bavaresco et al (2011) afirma que a respiração tem importância fundamental durante o trabalho de parto e no parto, por promover o relaxamento, obter concentração, diminuir riscos de trauma perineal e melhorar a oxigenação sanguínea da mãe e do feto. Semin e Medeiros(2011) acredita que os exercícios respiratórios podem estimular a parturiente e manter uma respiração longa e suave associada às contrações uterinas, evitando o cansaço, hipotensão e hiperoxigenação, mostrando assim que a respiração pode ser utilizada para beneficiar esse período.

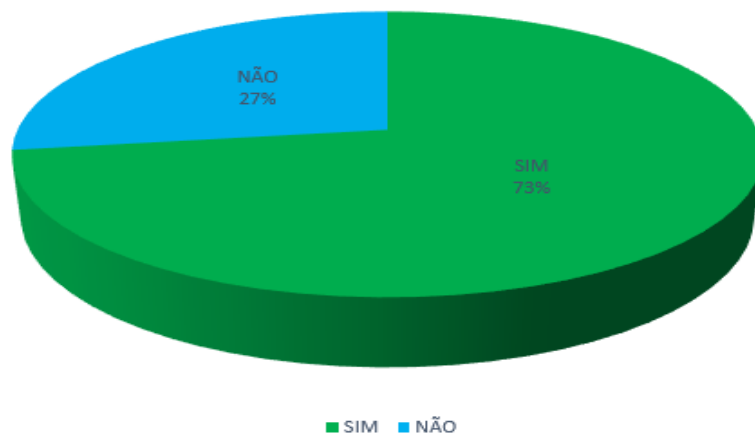
Figura 08-Usou métodos de respiração durante o trabalho de parto



Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

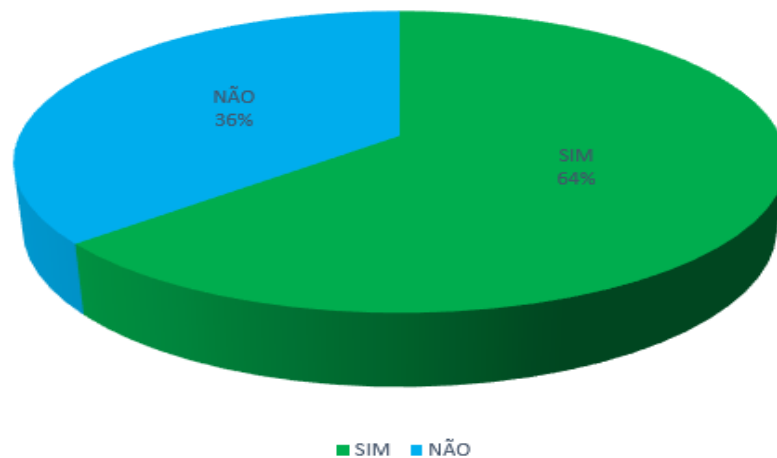
Na Figura 09, 73% considera que o relaxamento ajudou durante o trabalho de parto e também 64% considera que o relaxamento ajudou durante o parto como mostra a Figura 10. Bavaresco et al(2011) cita que a gestante necessita estar preparada e consciente da necessidade de manter-se calma e relaxada durante todo o trabalho de parto com a ajuda dos profissionais, mostrando que é muito importante para que tudo ocorra sem nenhuma intercorrência ou problema.

Figura 09 – O relaxamento ajudou-a durante o trabalho de parto



Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

Figura 10- O relaxamento ajudou-a durante o parto

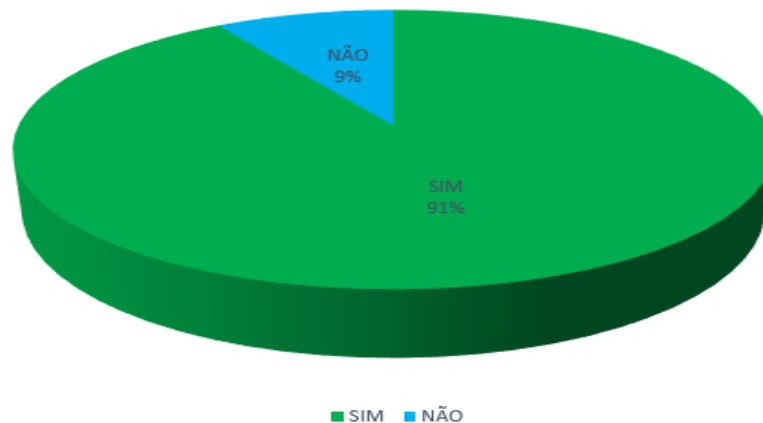


Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

Na Figura 11, 91 % das puérperas contou com o apoio do companheiro nessa fase. Uma revisão realizada por Parke (1996) apontou que puérperas que contam com a participação do companheiro durante o parto relataram menor dor, recebem menos medicação e tem uma experiência mais positiva do que aquelas que não foram acompanhadas.

Para Coimbra (2011) a participação do pai na cena do parto vem sendo cada vez mais difundida nos hospitais, pois a tentativa de humanizar as rotinas que envolvem a assistência ao parto inclui oferecer à mulher uma figura familiar, que possa lhe dar conforto e segurança, proporcionando não só a puérpera mas ao pai também vivenciar esse momento.

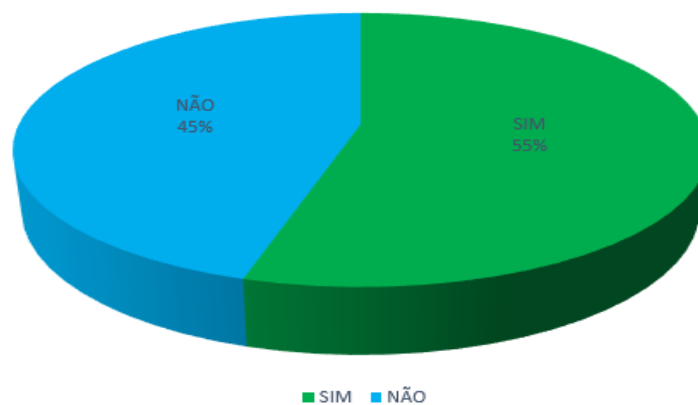
Figura 11- Contou com o apoio do companheiro, durante o trabalho de parto



Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

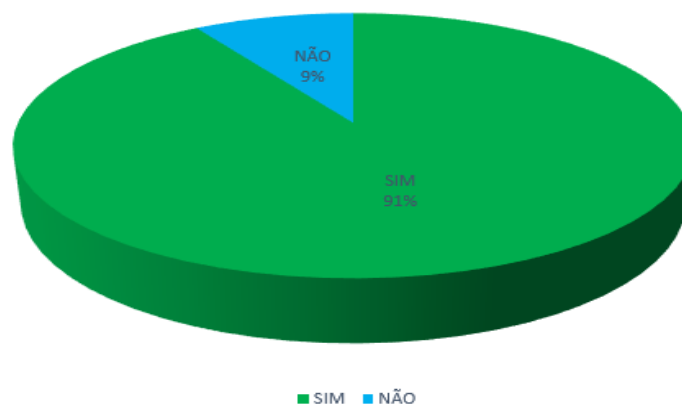
Na Figura 12, 55% sabiam o que acontecia durante um trabalho de parto e 91% das puérperas receberam informações sobre o atendimento fisioterapêutico no trabalho de parto como mostra a Figura 13. Segundo Logsdon (2010) orientações gerais devem ser fornecidas por todos os membros da equipe de saúde, pois uma série de informações será necessária para a futura mãe, e devem ser colocadas de forma clara e de fácil compreensão, pois é essencial que a gestante esteja esclarecida e bem informada de como comportar-se em relação à sua nova condição, com o objetivo de conduzir a gravidez, o parto e o puerpério da maneira mais adequada possível, mostrando que nunca devemos deixar de dar explicações de todos os processos e de todos métodos que a puérpera recebera através da assistência fisioterapêutica.

Figura 12 – Tinha conhecimento de todos os acontecimentos relativos ao trabalho de parto



Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

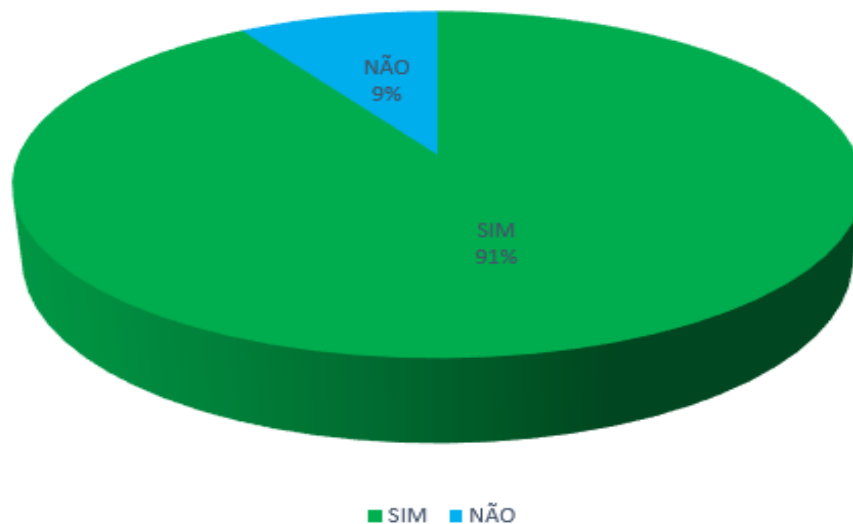
Figura 13- O fisioterapeuta passou informações sobre o atendimento



Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

Na Figura 14, 91 % das puérperas sentiu medo durante o trabalho de parto. Coimbra (2011) relata que o parto, por sua natureza, não é um evento neutro; ele pode mobilizar grandes níveis de ansiedade, medo, excitação e expectativa, por sua intensidade, pode ajudar na reformulação da identidade da mulher.

Figura 14- Sentiu medo durante o trabalho de parto



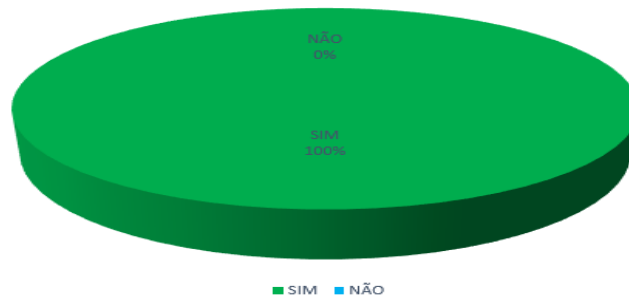
Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

Todas as puérperas consideraram o fisioterapeuta um membro útil nessa fase como mostra a Figura 15, e mostraram satisfação com a forma como decorreu seu trabalho de parto com a ajuda do fisioterapeuta e com as condições físicas da maternidade como mostram as Figuras 16 e 17. Também tiveram um valor significativo quando a questão foi se as puérperas sentiram que tinha a situação sobre controle com a ajuda do fisioterapeuta sendo 82% como mostra a Figura 18, e 73% das puérperas se sentiram confiantes durante o trabalho de parto como mostra a Figura 19. Schneider e Knaesel (2010) comprovam que o cuidado fisioterapêutico prestado no seu estudo teve o resultado de 100%, puérperas fizeram comentários positivos sobre a fisioterapia, demonstrando a possibilidade de melhora na qualidade de vida de mulheres no puerpério através da atuação do profissional de fisioterapia.

Semin e Medeiros (2011) citam que de acordo com o levantamento literário realizado no seu estudo, observaram que há uma necessidade urgente de divulgar e inserir o

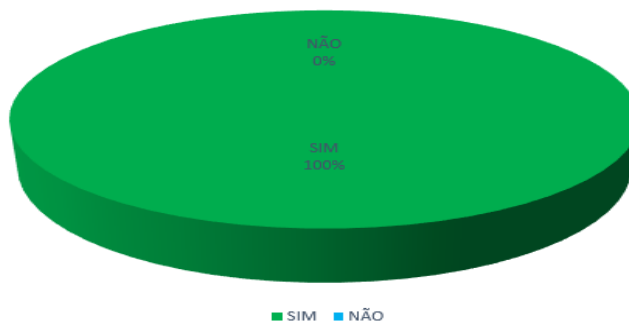
fisioterapeuta durante o período gestacional, o parto e o puerpério, principalmente no momento do trabalho de parto a fim de minimizar seus desconfortos, visto que essa prática não está no sistema de saúde e na área hospitalar, sendo o fisioterapeuta um profissional preparado para o manejo com as puérperas.

Figura 15- Considera que foi um membro útil o fisioterapeuta que a acompanhou durante o trabalho de parto



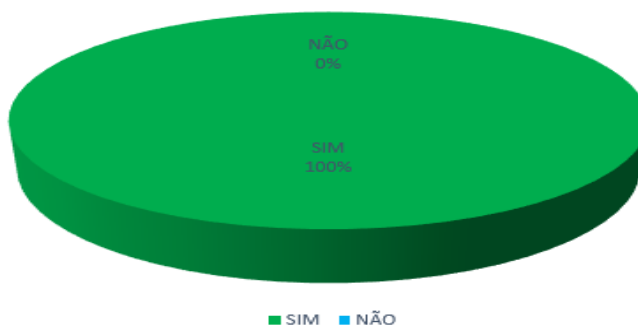
Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

Figura 16- Está satisfeita com a forma como decorreu o trabalho de parto com a ajuda do fisioterapeuta



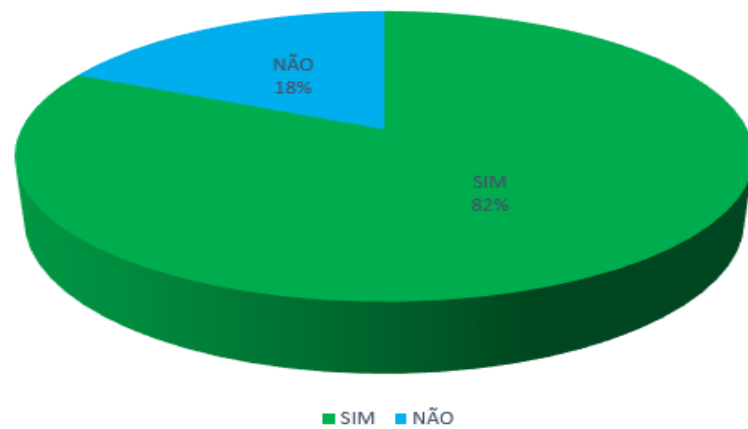
Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

Figura 17 – Está satisfeita com as condições físicas da maternidade e com o atendimento prestado pela fisioterapia no trabalho de parto



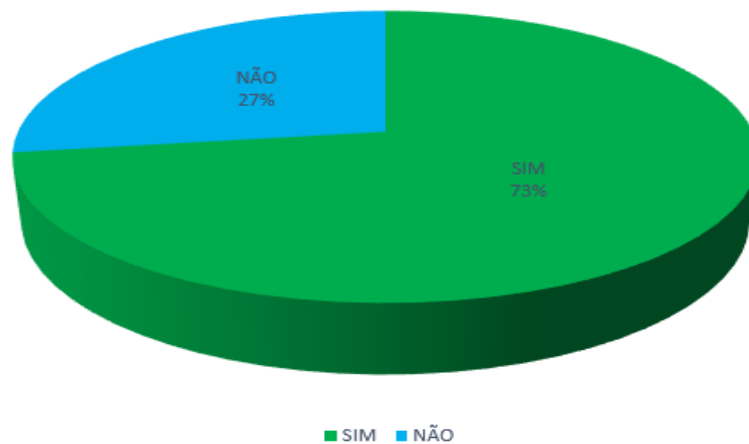
Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

Figura 18- Sentiu que tinha a situação sobre controle durante o trabalho de part com a ajuda do fisioterapeuta



Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

Figura 19- Sentiu-se confiante durante o trabalho de parto

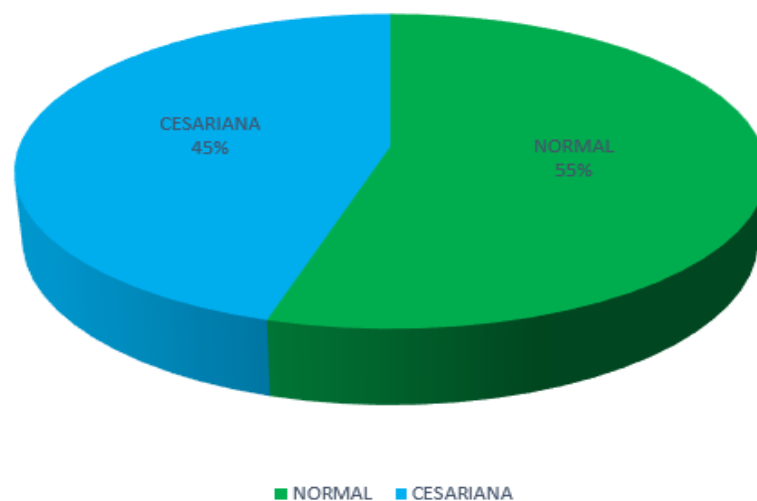


Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

Na Figura 20, mostra o tipo de parto sendo 45% cesariana e 55% parto normal. Para Coimbra (2011) no parto normal a futura mamãe deve aprender através de cursos de preparação para o parto e durante o pré-parto hospitalar, técnicas, onde vão ajudá-la a sentir-se segura e relaxada assim entra a atuação do fisioterapeuta. Na cesária só depende da situação materna ou fetal. Para alguns bebês e mães, representa a única esperança de vida, mas, contudo apenas é recomendada se o parto normal não for possível, sendo muito vindo hoje em dia como uma escolha que a puérpera faz já nos primeiros meses de gestação, sem ao menos saber se vai evoluir para um parto normal.

Já Santos (2010) relata em seu estudo que o Brasil é um dos países com maior índice de cesarianas no mundo, houve um aumento crescente desde a década de 70, no entanto, nos últimos anos as taxas de cesariana diminuíram discretamente de 40,3% em 1996 para 38,6% em 2002 e 26,4% em 2003. Para a Organização Mundial de Saúde a taxa de cesáreas deve estar entre 10 a 15% do total de partos. Os índices de cesarianas são mais baixos nas mulheres a quem são prestados os cuidados, apoio, e orientações precisas e claras durante todo o período pré-natal e, especialmente, durante o trabalho de parto, devido aceitação da dor como processo fisiológico do nascimento.

Figura 20- Tipo de parto



Fonte: Banco de informação do pesquisador, 2015*

Foi possível que as puérperas expressassem com palavras qual o relaxamento que elas conseguiram atingir durante o trabalho de parto e foram descritas “muito pouco relaxamento”, “ bom relaxamento”, “relativo relaxamento” e algumas optaram por não responder. E em relação a quantidade de mal-estar sentido ao longo do trabalho de parto, as puérperas relataram “muitos mal-estar”, “normal”, “infinito mal-estar”, “imenso mal-estar”, e que “não sentiram mal-estar” durante esse período. Sendo a bola 10 e o banho de chuveiro os manuseios e equipamentos citados por elas que mais geraram mal-estar nesse período de pré-parto.

O fisioterapeuta pode então promover e auxiliar para melhorar na qualidade do trabalho de part, facilitando todos os seus períodos. Em suas práticas, as técnicas têm mostrado resultados muito satisfatórios, contribuindo para um trabalho de parto mais humanizado, com menos dor e mais qualidade através de técnicas de massoterapia, técnicas respiratórias e exercícios específicos para facilitar a descida do bebê através da pelve da parturiente, além da dilatação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo do estudo, percebeu-se que, sob a ótica das puérperas, a assistência fisioterapêutica no pré-parto no Centro Obstétrico do Hospital Santa Cruz é satisfatória e acredita-se que esse estudo contribui para uma possível adequação da dinâmica de funcionamento do serviço.

O suporte promovido pelo fisioterapeuta durante o trabalho de parto contribuir para o nascimento, ajudando a proporcionar à gestante bem-estar, redução das dores, aumento da confiança, redução do medo e maior consciência do processo parturitivo. Além de transformar o processo de trabalho de parto mais ativo, natural e satisfatório, favorecendo a puérpera e o seu filho.

Mostramos que o fisioterapeuta é o profissional da saúde que dispõe de todo o conhecimento para fornecer este suporte de forma eficiente e segura, priorizando métodos não-farmacológicos.

Porém há um grande número de hospitais que não oferece esse atendimento como rotina, sendo que também no Hospital relacionado neste estudo há gestante que não recebem esse atendimento, percebendo que existe um longo caminho a percorrer até que todas as parturientes venham a ter acesso a assistência fisioterapêutica, favorecendo o trabalho de parto e a recuperação da mulher no período de puerpério.

Julga-se prudente que mais pesquisas com um maior número de puérperas sejam realizadas com a finalidade de reconhecer a satisfação e o que as puérperas acham da assistência, sendo possível mostrar a capacidade da fisioterapia no pré-parto, vindo a se tornar parte da rotina dos Centros Obstétricos.

5. REFERÊNCIAS

1. BAVARESCO, G. Z. et al. O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, p. 3259–3266, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/25.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2014.
2. BRASIL, *Ministério da Saúde*. Exposição a materiais biológicos. Brasília – Distrito Federal, 2011. Disponível em: <http://www.saude.rs.gov.br/upload/1337000719_Exposi%20a%20Materiais%20Biologicos.pdf>. Acesso em: 04 out. 2014.
3. BIO, E. R. Intervenção fisioterapêutica na assistência ao trabalho de parto. *Dissertação de mestrado – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*, São Paulo, 149 f. 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5139/tde-12022008-141747/en.php>>. Acesso em: 11 out. 2014.
4. CANESIN, K. F.; AMARAL, W. N. Atuação fisioterapêutica para diminuição do tempo do trabalho de parto: revisão de literatura. *Goiana-Goías*; v. 38; nº 8, 2010. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2010/v38n8/a1587.pdf>>. Acesso em: 5 de agost. 2015.
5. CERON, M. I. Artigos originais estudo interdisciplinar: adesão ao pré-natal na percepção de puérperas interdisciplinary study: adherence to prenatal in the. *Revista Brasileira de Ciências da saúde*. Campinas - São Paulo, p. 23–30, 2011. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/1361>. Acesso em :10 set. 2015.
6. COIMBRA, U. D. E. Vivências da maternidade: Ana Carolina de Souza e Silva Ana Carolina de Souza e Silva. *Dissertação de mestrado (Psicologia do Desenvolvimento) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra*, Coimbra, p. 1–188, 2011. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/18015>>. Acesso em: 11 set. 2014.
7. FEDERAL, U. et al. Proposta de avaliação da qualidade em hospitais através do levantamento da satisfação dos pacientes. *Universidade Federal de Rio Grande do Sul- Programa de Pós-graduação em engenharia de produção*. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em : <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_sto_076_539_11102.pdf>. Acesso em: 20 out. 2015.
8. GOLDIM, José R. Manual de iniciação à pesquisa em saúde. 2000. 2. Ed., rev. e ampl. Porto Alegre: DaCasa, p. 69, 2000. Acesso em: 02 dez. 2014
9. LOGSDON, N. T. Uma visão diferenciada da fisioterapia obstétrica através da elaboração de um novo plano de ensino. 73 f. *Dissertação de Mestrado (Programa De Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) –*

Universidade de Volta Redonda, Volta Redonda, 2010. Disponível em :<http://web.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecasma/arquivos/20.pdf>. Acesso em: 25 set. 2014.

10. MORAIS, J. T. et al. Desempenho motor e emocional de parturientes durante o 2º período do trabalho de parto: comportamento motor. *Rev. Brasileira de Fisioterapia*, Santa Maria - RS, v. 5, n. 1, p. 9–16, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.rbf-bjpt.org.br/files/v5n1/v5n1a02.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2015.

11. MOREIRA, C. F. et al. Instrumento para aferir a satisfação do paciente com a assistência fisioterapêutica na rede pública de saúde .An instrument to assess patient satisfaction with physical therapy in the public health system adequação cultural para adequar socioculturalmente. *Rev. Fisioterapia e pesquisa*. Rio Grande do Norte, v. 14, n. 3, p. 37–43, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/fpusp/article/viewFile/76095/79846>>. Acesso em: 5 out. 2014.

12. PARKE, R. D. et al. Fathers involvement: infancy and beyond. *Father hood: mythy and realities*. EUA: Harvard University Press. p.44-72, 1996. Disponível em: <[http://www.gmu.ac.ir/download/booklibrary/elibrary/Encyclopedia%20of%20Children%20and%20Childhood%20in%20History%20and%20Society%20Volume%201%20\(A-E\).pdf](http://www.gmu.ac.ir/download/booklibrary/elibrary/Encyclopedia%20of%20Children%20and%20Childhood%20in%20History%20and%20Society%20Volume%201%20(A-E).pdf)>. Acesso em: 4 out 2015.

13. POLDEN, M. ; MANTLE, J. Fisioterapia em obstetrícia ginecológica. São Paulo: *Santos livraria e editora*, 2000. Disponível em: Biblioteca UNISC. Acesso em: 4 out. 2015.

14. SANTOS, A DE L. et al. Assistencia pré-natal: satisfação e expectativas prenatal care: satisfação y expectativas. *Rev. Rene*, Maringá-Paraná. v. 11, p. 61–71, 2010. Disponível em : < http://www.revistarene.ufc.br/edicao especial/a07v11esp_n4.pdf>. Acesso em : 5 agost. 2015.

15. SEMIN, I. I.; MEDEIROS, R. I. A importância da atuação do fisioterapeuta durante o trabalho de parto vaginal: revisão de literatura .*Artigo apresentado no II Seminário de Pesquisas e TCC da FUG no semestre. Coordenação, organização e formatação final: Prof. Dr. Rodrigo Irani Medeiros*. n. li, p. 1–30, 2011. Disponível em: < <http://fugedu.com.br/repositorio/wp-content/uploads/2015/03/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-ATUA%C3%87%C3%83O-DO-FISIOTERAPEUTA-DURANTE-O-TRABALHO-DE-PARTO-VAGINAL-REVIS%C3%83O-DE-LITERATURA.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2015.

16. SCHNEIDER, L.; KNAESEL, K. Fisioterapia no cuidado e conforto da puérpera em ambiente hospitalar à partir do modelo de cuidado de carraro. Universidade Federal de Santa Catarina centro de ciências da saúde programa de pós-graduação em enfermagem curso de mestrado em enfermagem área de concentração: filosofia, saúde e sociedade. Florianópolis. p. 1-187, 2010. Disponível em :< <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95883/295118.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

Anexo A- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Número do Parecer: 1.012.766

Data da Relatoria:07/04/2015

DADOS DO PARECER

Sabendo das diversas modificações corporais que a mulher irá passar durante o parto e da importância de um preparo adequado com profissional fisioterapeuta habilitado, questiona-se: Será possível reconhecer os relatos de satisfação de puérperas que obtiverem a oferta de atendimento fisioterapêutico no pré-parto, através de questionário validado, garantindo o registro de informações que refletem a satisfação no transcurso desse período ao parto?

Apresentação do Projeto:

Geral

Verificar a satisfação das puérperas após o parto imediato em relação ao protocolo de fisioterapia que é concedido no pré-parto no Centro Obstétrico de uma instituição hospitalar no interior do Estado do RS.

3.2 Específicos

Coletar dados com puérperas no Centro Obstétrico, através da aplicação de um questionário de satisfação no pós- parto imediato.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa não expõe risco aos participantes.

Benefícios: Estudos tem demonstrado que para um melhor desempenho na hora do parto, é importante a intervenção do fisioterapeuta já nos primeiros meses de gestação até o pós-parto beneficiando a parturiente e o bebê.É necessário também saber a satisfação das parturientes para futuramente inserir mais profissionais da fisioterapia no Centro Obstétrico.

Nada a comentar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Adequados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Nada a recomendar.

Recomendações:

Aprovado

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Aprovado

Situação do Parecer:
Não

Necessita Apreciação da CONEP:
Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:
SANTA CRUZ DO SUL, 07 de Abril de 2015

Ingo Paulo Kessler
(Coordenador)

Anexo B-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

I - O estudo tem como objetivo verificar a satisfação das gestantes após o parto em relação ao protocolo de fisioterapia que é concedido no pré-parto no Centro Obstétrico de uma instituição hospitalar no interior do Estado do RS – Hospital Santa Cruz.

II - Utilizarei um questionário com perguntas sobre o atendimento fisioterapêutico consentido no pré- parto esse questionário será preenchido no pós-parto imediato da puérpera dentro do hospital durante sua internação.

III - O presente estudo não contara com riscos a gestantes que participara da coleta, sendo que os seus dados pessoais não serão divulgados.

IV - Possivelmente com essa pesquisa vamos poder saber o que podemos melhorar e aperfeiçoar para um atendimento fisioterapêutico á gestantes, demonstrar que a fisioterapia melhora o desempenho na hora do parto, aumentando o número de pesquisas sobre o assunto sabendo que nos dias de hoje ainda não encontramos muito sobre.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, e riscos dos procedimentos que serei submetido, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados.

Fui, igualmente, informado:

da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida a cerca dos procedimentos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;

da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;

da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;

do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;

de que os gastos estão previstos no orçamento da pesquisa.

O Pesquisador Responsável por este Projeto de Pesquisa é Prof.^a Ana Cristina Sudbrack (Fone (051) 99948268) e a acadêmica pesquisadora Karen Beckenkamp (Fone (051)99842274).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul- CEP UNISC é o responsável pela apreciação do projeto, pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: 051 3717 7680.

Data __ / __ / ____

Nome e assinatura do Paciente ou Voluntário

Assinatura do responsável pela pesquisa

Anexo C- Questionário de Satisfação Assistência Fisioterapêutico

QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO – ASSISTÊNCIA FISIOTERAPEUTICO

UNISC- CURSO DE FISIOTERAPIA

Cara paciente, ao responder este questionário você estará participando de uma pesquisa realizada pelo Curso de Fisioterapia - UNISC, que tem como objetivo de avaliar a satisfação do paciente com a fisioterapia no seu pré - parto. Ao participar da pesquisa, você estará contribuindo para melhoria da qualidade da assistência oferecida. Sua participação será inteiramente voluntária, não havendo qualquer tipo de ressarcimento. Muito obrigado pela sua contribuição. Em caso de dúvidas, pergunte ao instrutor que se encontra próximo a você.

-Idade:

- Naturalidade:

-Entrada no pré-parto: Hrs

-Idade gestacional:

-Início do acompanhamento da fisioterapia:

Esta foi sua 1ª experiência com a fisioterapia?

Sim Não

Sim

As condições físicas da instituição no Trabalho de Parto foram de encontro com as suas expectativas?

Não

Sim Não

Qual o sexo do fisioterapeuta que lhe atende?

Masculino

As qualidades dos cuidados prestados pelos profissionais de fisioterapia no Trabalho de Parto foram de acordo com as suas expectativas?

Feminino

Sentiu alívio da dor ou angústia provocado pelo parto?

Sim Não

Sim

O tempo que demorou o Trabalho de Parto foi de encontro com as suas expectativas?

Não

Fisioterapeuta demonstrou respeito ao paciente?

Sim

Sim

Não

Não

Usou métodos de respiração e relaxamento durante o Trabalho de Parto?

Tipo de parto?

Sim

Parto normal ou vaginal

Não

Parto cesariana

Sem Anestesia Anestesia Epidural Anestesia Geral

Usou métodos de respiração e relaxamento durante o Parto? Sim Não

Primeiro filho?

Sim Não

Qual o relaxamento que conseguiu atingir durante o Trabalho de Parto?

O Trabalho de Parto decorreu de encontro com as suas expectativas?

O relaxamento ajudou-a durante o Trabalho de Parto?

Sim

Não

O relaxamento ajudou-a durante o Parto?

Sim

Não

Sentiu que tinha a situação sobre controlo durante o Trabalho de Parto com a ajuda do fisioterapeuta?

Sim

Não

Sentiu-se confiante durante o Trabalho de Parto?

Sim

Não

Contou com o apoio do companheiro, durante o Trabalho de Parto?

Sim

Não

Tinha conhecimento de todos os acontecimentos relativos ao Trabalho de Parto?

Sim Não

O fisioterapeuta de passou informações sobre o atendimento?

Sim

Não

Sentiu medo durante o Trabalho de Parto?

Sim

Não

Que quantidade de mal-estar sentiu ao longo do trabalho de parto?

Considera que foi um membro útil a fisioterapia que a acompanhou durante o Trabalho de Parto?

Sim

Não

Os equipamentos usados no trabalho de parto geraram-lhe mal-estar?

Sim Não

Qual? _____

Está satisfeita com a forma como decorreu o Trabalho de Parto com a ajuda do fisioterapeuta?

Sim

Não

Está satisfeita com as condições físicas da Maternidade e com o atendimento prestado pela fisioterapia no Trabalho de Parto?

Sim

Não

FONTE: BIO, E. R. 2007; MOREIRA, C. F. et al. 2007; FEDERAL, U. et al. 2004; COIMBRA, U. D. E. 2011.

